

A stylized Christmas tree composed of numerous bright, multi-pointed starburst lights. A thick, gold-colored ribbon spirals around the tree, starting from the bottom and looping upwards towards the top.

A GRIM Holiday

USA Today Best Selling Author

M.K. EIDEM
Tornians





AVISO 1

Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Pedimos que se estiver dentro de suas possibilidades financeiras adquira o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1998.



AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato e-book em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!





Shifter's Homeland

STAFF



ENVIO: KAKA

TRADUÇÃO MECÂNICA: BELLA

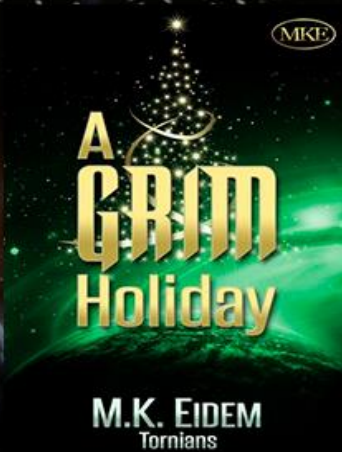
TRADUÇÃO: SILVIA H.

PRIMEIRA REVISÃO: BEC DEVERAUX

SEGUNDA REVISÃO: KAT ELIZABETH

FORMATAÇÃO: BEC DEVERAUX MONTEIRO

ORDEM DA SÉRIE
TORNIAHS



MK EIDEM

SÉRIES INTERLIGADAS

KALISZIAN



CHALLENGE



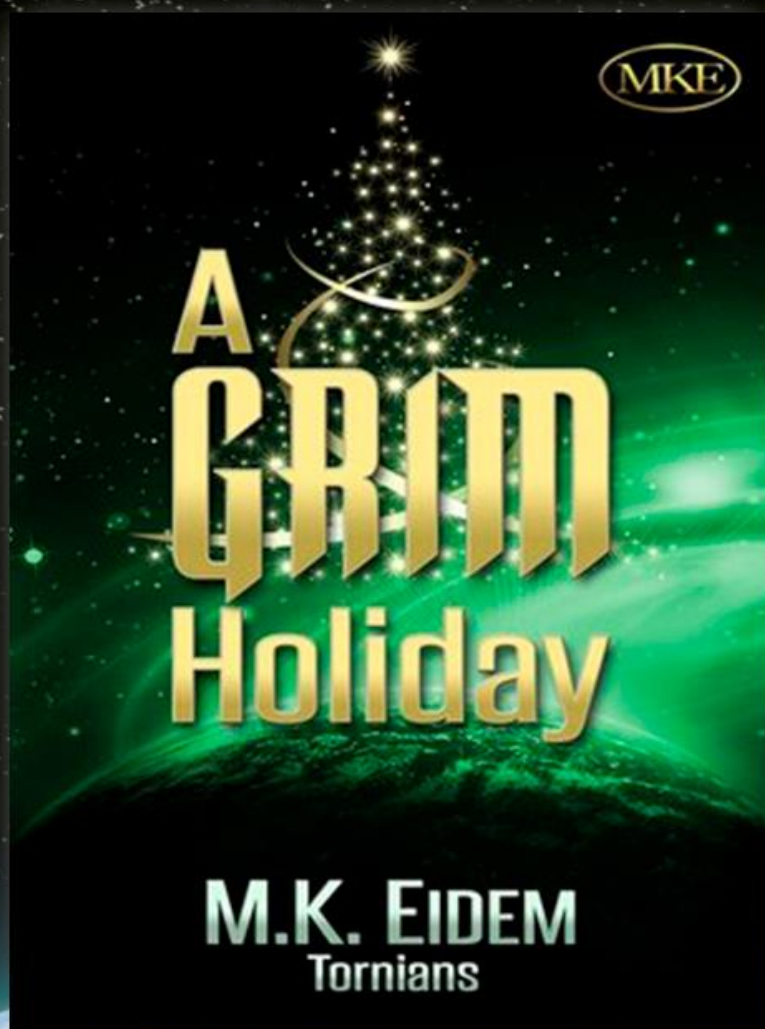
MK EIDEM



ORDEM DA SÉRIE
TORNIAANS

LIVRO 01

LANÇAMENTO



MIKE EIDEM

SINOPSE



É feriado em Luda ou pelo menos, a versão Tornian de feriados. Quando Lisa descobriu sobre o Festival da Deusa, inicialmente ficou excitada, mas isso foi antes que soubesse o que os Tornianos celebravam. A mistura de famílias e cultura nunca foi fácil, mas Lisa e as meninas estavam empenhadas em levar para Luanda e as pessoas que elas amavam, sua forma de comemorar os feriados.



Era a noite antes do Festival e por toda a casa, nem uma criatura se mexia...

Lisa ficou em silêncio na entrada do quarto das meninas, com a cabeça apoiada contra o marco enquanto ouvia a voz profunda e grossa de Grim. Era sempre tão suave e gentil quando contava às garotas uma história para dormir sobre o Grande Raptor, o que se tornou seu ritual noturno. As meninas aguardavam com impaciência que ele voltasse para a terceira refeição. Quando finalmente chegava, elas corriam para ele, enchendo-o de abraços e beijos.

Durante a refeição, elas conversavam como pequenas gralhas, contando-lhe sobre cada momento do dia, o que fizeram, para onde foram, com quem conversaram. Grim ouvia todas as palavras, nunca ficando impaciente com elas. Uma vez que todos terminavam de comer, as meninas iam para seu quarto e se preparavam para cama. Com sorrisos e risadas, pulavam na cama e chamavam Grim para que lhes contar uma história.

Não importava o que mais acontecesse dentro de Luanda, independentemente dos problemas, das tensões ou das demandas, Grim sempre tinha tempo para suas filhas, que floresciam sob sua atenção.

Lisa passou uma mão gentil sobre o estômago enquanto ouvia. Ela estava com apenas três meses de gestação, mas já se mostrava inchada com o bebê de Grim. Ela não mostrou assim com as meninas até o quinto mês e enquanto estava

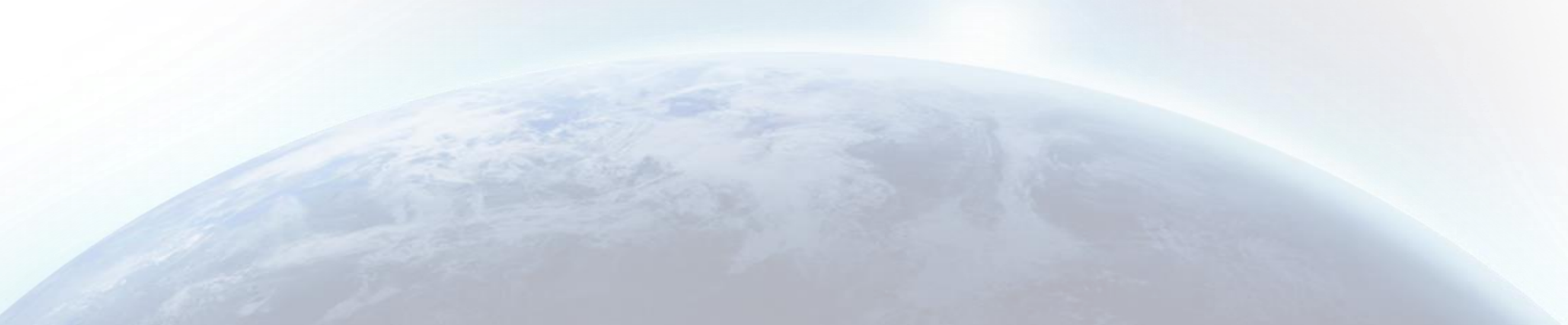


surpresa, Grim parecia espantado. Com exceção de Kim, Grim nunca viu uma mulher inchada com descendentes.

As fêmeas Tornianas se escondiam quando concebiam, entrando em reclusão em vez de permitir que seus machos testemunhassem o desenvolvimento de sua prole. Elas eram tolas. Grim gostava de ver as mudanças na sua forma. Estava sempre a tocando e acariciando-a, especialmente seus seios que aumentaram de tamanho. Eles estavam tão sensíveis que tudo o que Grim precisava fazer era olhar para eles e os mamilos ficavam duros, implorando por sua atenção.

Os últimos dois meses foram ocupados para todos. A chegada de dez fêmeas criou um alvoroço diferente de qualquer coisa já vista em Luanda. Grim entrou em contato com Montfort enquanto ainda estavam em Tornian ordenando a ala mais próxima da ala real fosse limpa e decorada. Montfort seguiu as ordens do Rei e deu um passo adiante, certificando-se também que fosse feito como sua Rainha exigiria.

O Comandante Junius recebeu ordens para aumentar toda segurança planetária, todas as naves deveriam ser cuidadosamente verificadas e qualquer macho que não fosse de Luda deveria ser investigado antes de ser autorizado a pousar na superfície. Enquanto Oya recebeu ordens para dobrar os guardas nos muros e bloquear Luanda, ninguém tinha permissão para entrar sem a autorização de Grim ou Lisa.





Lisa contatou Padma, dizendo-lhe que seria necessária em Luanda imediatamente após sua chegada. Lisa queria que Padma conhecesse cada mulher, avaliasse e criasse um guarda-roupa para cada uma. Enquanto suas roupas foram feitas em Tornian, elas eram todos iguais e Lisa queria que as mulheres pudessem expressar seu próprio estilo pessoal. Muito foi tirado delas, então queria que elas pudessem controlar isso.

Ela passou muito tempo com cada uma individualmente na viagem para casa, conhecendo-as melhor. Ouviu seus sonhos e seus medos. O medo que se manifestava com mais frequência era que, uma vez que chegassem a Luda, seriam assediadas pelos homens, todos pressionando-as para se juntarem. Lisa rapidamente dissipou esse medo, prometendo-lhes que isso não aconteceria, não a menos que fosse sua escolha.

Grim não cumpriu a promessa de Lisa. Ele já recebeu centenas de pedidos de machos que queriam se apresentar às fêmeas, alguns já estavam a caminho de Luda, na esperança de ser a primeira escolha. Foi por isso que aumentou a segurança planetária.

Ele também recebeu muitos pedidos de guerreiros e *mannos*, todos querendo servir Grim ou ter seus jovens machos treinados por ele. Todos queriam a honra de servir um guerreiro tão superior das Casas mais dignas. Ele sabia que todos precisariam ser verificados cuidadosamente, já que os rumores que estavam espalhando era que os guerreiros de Luanda receberiam acesso preferencial às fêmeas. Isto poderia causar problemas com os outros Senhores.



Eles discutiram a situação até tarde da noite. Lisa entendeu que causaria grandes problemas para Grim, mas se recusou a recuar. As mulheres precisavam deste tempo. Eles discutiram sobre isso, pensaram e finalmente encontraram uma solução que, embora não fosse perfeita, achavam ser justo para todos os interessados.

Foi anunciado em todo o Império, que nenhum macho teria permissão para se apresentar às fêmeas por dois meses, permitindo às mulheres o tempo necessário para se ajustarem. Todos os interessados em se juntar com uma, teriam que enviar uma solicitação por escrito primeiro. Neste pedido, deveria incluir uma apresentação visual, um esboço da posição do homem em sua casa, onde viveriam e o mais importante, por que ele queria uma fêmea. As mulheres então, analisariam as solicitações e decidiriam quais machos seriam convidados a Luanda para encontrá-las.

Também ficou perfeitamente claro que ser escolhido para ir a Luanda *não* garantia ao homem uma mulher. Apenas permitia uma chance.

∞ ∞ ∞

A atenção de Lisa foi atraída para o presente quando a voz de Grim se calou. Olhando para ele, viu que as garotas estavam dormindo e seu guerreiro duro estava cuidadosamente arrumando os cobertores antes de se inclinar para colocar um beijo suave na testa de cada uma.

As noites estavam ficando mais frias em Luda e Grim se preocupava que as baixas temperaturas as incomodassem. Não importava quantas vezes ela



assegurasse que as meninas estavam bem, que as temperaturas também flutuavam na Terra, ele ainda se preocupava e verificava todas as noites.

Seus olhos seguiram-no enquanto se movia silenciosamente pelo quarto, certificando-se que as janelas estivessem protegidas e que as cortinas fechadas. Por fim, verificou o fogo, vendo se foi alimentado corretamente, em seguida, adicionou mais, garantindo que o quarto ficasse quente até a manhã. Quando finalmente se virou para sair, ele a viu e congelou.

∞ ∞ ∞

Os olhos de Grim brilharam ao ver sua Lisa encostada no batente da porta. Seu longo cabelo castanho avermelhado enquadrava seu rosto bonito enquanto seus olhos âmbar o observavam com tanto amor, que não pode se mover. O manto que ela usava era o novo que Padma fez para melhorar sua figura. Uma figura que era o resultado dela levando sua prole, sua filha, que era tão linda para ele. Agradecia a Deusa diariamente por dá-la a ele.

Houve momentos em que acordava no meio da noite, seu coração acelerado enquanto revivia o dia em que Luuken atacou. O medo aterrador enquanto sua Lisa era perseguida por guerreiros desonestos, o horror do abuso que ela sofreu nas mãos de Luuken. Isto ficou queimado a ferro para sempre em sua mente.

E se Korin não ajudasse, protegendo sua Lisa até que conseguisse ajuda, ele a teria perdido. Perderia as duas. Sempre que acordava lembrando daquele dia terrível, olhava para a Lisa, aninhada com segurança em seus braços, sua prole





pressionada contra ele, agradeceria a Deusa novamente, pois sua vida não teria sentido sem ela.

Ele falhou naquele dia, no entanto, ela estava de pé, confiando nele com a vida não apenas a sua, mas de suas filhas também, as filhas *dele*. Seus olhos continuaram percorrendo seu corpo, pensando em todas as maneiras que queria adorá-lo esta noite e franziu a testa. Os dedos nus dos pés apareciam sob o manto enquanto caminhava para ele. Ela não usava os chinelos que ele insistiu para que Padma fizesse para ela.

∞ ∞ ∞

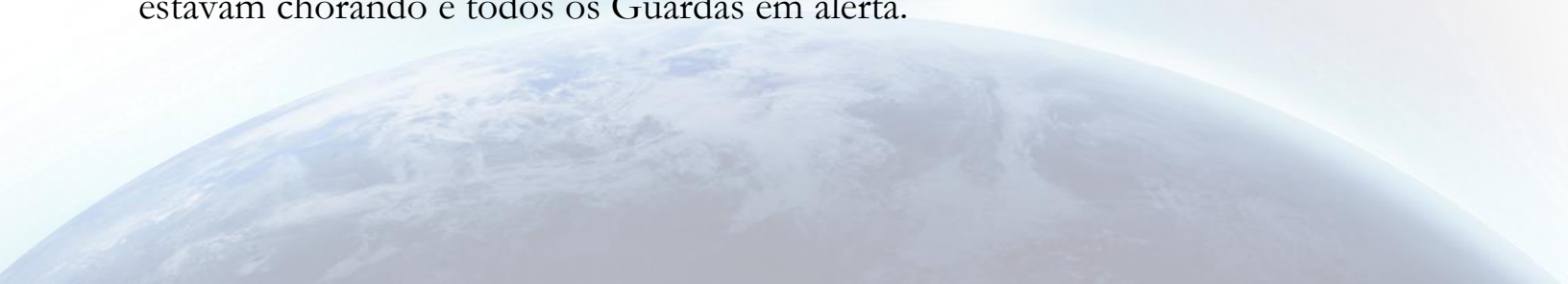
— Quantos está noite? — Perguntou Lisa brincando enquanto Grim se aproximava dela.

— Você está quente o suficiente? — Ele perguntou ignorando sua pergunta.

Lisa precisou revirar os olhos. As meninas não eram as únicas preocupações de Grim, especialmente não agora que ela carregava sua filha. Ele estava sempre olhando, certificando-se de descansar, certificando-se de que ela não exagerasse.

A primeira vez que saiu de seus braços com enjoo matinal, Grim ficou aterrorizado. Ele rugiu para os Guardas, ordenando que chamassem Hadar e Rebecca enquanto ficava de joelhos ao lado dela, implorando-lhe para ficar bem.

Quando se recuperou o suficiente para lhe dizer que ficaria bem, toda a família estava em um alvoroço. Hadar e Rebecca apareceram correndo, as meninas estavam chorando e todos os Guardas em alerta.





Rebecca tentou convencer Grim de que isso era normal, que Lisa ficaria bem. Ele se recusou a acreditar nela até que os resultados da unidade portátil de Hadar mostraram que estava tudo normal.

Seus braços tremiam quando Grim levantou cuidadosamente Lisa do chão da sala de limpeza e a deitou em sua cama. Ainda levou várias horas para ficar completamente calmo, para realmente acreditar que ficaria bem. Levou quase uma semana para o restante da família.

∞ ∞ ∞

— Estou bem. — Ela o tranquilizou segurando uma mão. — Agora responda a pergunta. — Lisa sempre ficou impressionada com a forma como seu forte guerreiro ficava tão nervoso sempre que o provocava.

Grim segurou sua mão e puxou-a para perto, compartilhando o calor do corpo com ela enquanto silenciosamente fechava a porta das meninas.

— Elas dormiram durante a terceira história. — Ele falou bruscamente, suas bochechas escurecendo. Grim, o guerreiro mais temido no Império Torniano, o macho que fazia todos os outros se encolherem, ficava indefeso quando se tratava de suas filhas.

Balançando a cabeça, Lisa riu suavemente enquanto abraçava sua cintura, sentindo seu calor. Seu Grim era um homem muito digno. Agradecia a Mark e a Deusa todos os dias por trazê-lo para sua vida.

Levantando o rosto de seu peito, ela olhou para ele.



— Eu te amo Grim.

Olhando para Lisa, Grim viu aquele amor brilhando em seus olhos castanhos dourados. Olhos que ela deu às suas filhas e era de admirar que ele não pudesse lhes negar nada.

— E eu, minha Lisa. — Inclinando-se, ele tomou seus lábios em um beijo profundo. — Vamos minha Lisa. — Ele murmurou contra seus lábios. — Vamos descansar.

∞ ∞ ∞

Lisa deixou Grim levá-la para dentro de seu quarto, em vez de se virar para cama, ela caminhou até o sofá que estava em frente ao fogo, para que pudesse ver a árvore brilhante em frente as janelas, logo tirou seu manto e se sentou.

— Lisa?

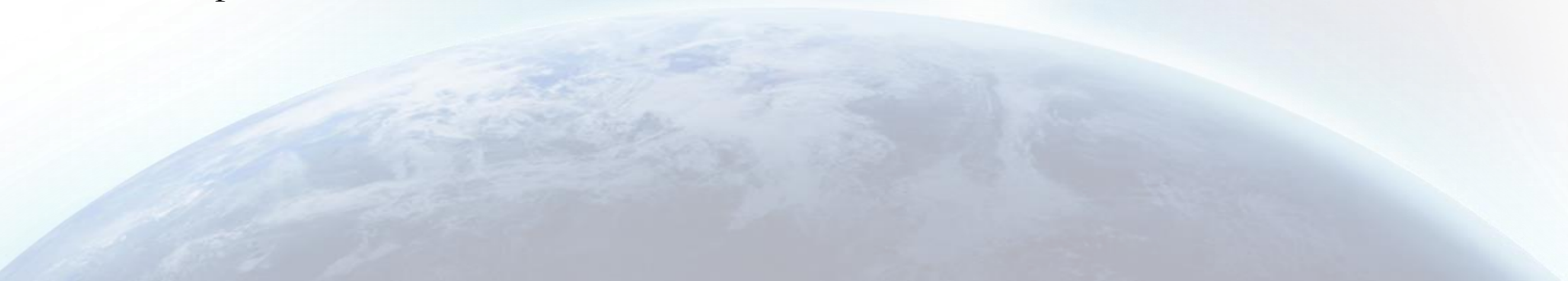
— Venha Grim, sente-se. — Ela deu um tapinha no local ao lado dela enquanto alcançava a taça de vinho que serviu antes ir buscá-lo.

Grim lentamente se moveu e sentou-se ao lado dela, mas ao invés de alcançar a taça ele pegou seus pés, colocando-os no colo.

— Você precisa se cuidar melhor, Lisa. — Ele disse a ela.

— Estou bem, Grim. — Ela o tranquilizou.

— Você tem chinelos. — Ele a lembrou, franzindo o cenho para a frieza de seus pés.





— Sim. — Ela deu um sorriso malicioso. — Mas gosto da maneira como você os mantém aquecidos, é muito melhor.

Grim apenas grunhiu enquanto esfregava os pés até ficarem rosados e quentes. Às vezes, sua Lisa não fazia sentido, assim como sua árvore. Seus olhos se moveram para o que ela chamava de *árvore de Natal*, em frente às janelas.

Por que queria isso? Ele pensou. Lisa insistiu para que tivessem uma. Uma *árvore* e ela não os deixou simplesmente cortá-la, oh não, isso seria muito fácil para Lisa. Pediu a Reeder, o guerreiro responsável pelos jardins, que a cortasse sem tirar as raízes, e colocá-la em frente a uma janela para que fosse regada.

Precisou de cinco guerreiros para chegar *exatamente* onde ela queria. Então, uma vez no lugar, informou que em várias semanas precisariam removê-la para que pudesse ser replantada. Lisa riu com diversão quando os guerreiros gemeram, mas quando as meninas a viram, seus gritos de felicidade os fizeram sorrir.

Durante as próximas semanas, as meninas fizeram o que chamavam de decorações para a árvore, certificando-se de que cada galho tivesse um. Fizeram cartões com seu nome e uma data, correntes feitas de papel para colocar ao redor da árvore, enquanto as estrelas feitas de galhos e cordas pendiam de toda a estrutura. Lisa colocou cuidadosamente cristais de energia de Pontus em diferentes lugares, de modo que a árvore brilhasse suavemente à noite. Era... bonito, mas Grim ainda não entendia por que a queriam.





Lisa observou silenciosamente os olhos de Grim irem para a árvore e sabiam que ainda o confundia. Entregando novamente a taça para ele, seus olhos se viraram para ela e ele pegou.

— Eu queria poder explicar melhor para você.

— Não importa Lisa, se isso deixa você e as meninas felizes, pode ter cem árvores em Luanda.

— Você está errado Grim. — Ela corrigiu rapidamente. — Isto é importante. Percebi que os Tornianos não têm o que chamamos de *Feriados* e em vez disso você tem o *Festival da Deusa*.

— É um dia importante para os guerreiros, minha Lisa.

— Porque os guerreiros esperam que seus esforços chamem a atenção da Deusa.

— Sim.

— Para receber a bênção de uma mulher no próximo ano.

— Sim.

— Mas é uma *competição* Grim. — Ela enfatizou. — Vocês *competem* uns contra os outros, em combate armado, por um *prêmio*.

— Claro. — Ele a olhou confuso. — Você disse que tem competições na Terra.

— Nós fazemos, mas... — Lisa franziu a testa procurando as palavras certas. — As festas não são sobre *competir*, sobre vencer alguém ou ser melhor do que eles.



Trata-se de deixar sua família e amigos saberem que são *importantes* para você, que se preocupa com eles. É um momento para lembrar aqueles que são importantes em sua vida, mesmo que não estejam mais com você. — Segurando a mão de Grim, ela colocou sobre sua filha em crescimento. — Agradecer as bênçãos que você tem.

— Agradeço minha Lisa. — Seus dedos se abriram protetoramente sobre sua barriga, seu calor passando pelo tecido do vestido. — Agradeço a Deusa todos os dias por trazê-la para minha vida.

— Eu também, Grim. Todo dia. Mas quero compartilhar essa bênção. Quero que seus homens saibam que não precisam ganhar uma *competição* para serem *abençoados*, que apenas ser quem são é suficiente.

— E a árvore é parte disso? — Grim deu a ela um olhar confuso.

Lisa sorriu suavemente ao ver sua confusão.

— Não. É apenas um símbolo. Um símbolo de que estes feriados estão começando.

— É por isso que as garotas ficaram tão excitadas quando a viram.

— Sim, você sempre inicia as festividades decorando uma árvore.

Grim observou silenciosamente a árvore enquanto bebia o vinho que Lisa lhe serviu. Tornians não tinham nada como o que Lisa estava falando. Você precisava ser digno para ser abençoado. Estar em forma. Era a única maneira de atrair a atenção da Deusa, pois ela apenas abençoava o mais apto.



Franzindo o cenho, de repente percebeu que não era verdade. A Deusa o abençoou com sua Lisa, enquanto os outros o viam como inapto e indigno, ela não. Sua Lisa sabia que eles estavam errados e a deusa concordou.

No dia seguinte seria o *Festival da Deusa*, Grim percebeu de repente que era por isso que Lisa escolheu agora ter suas festividades. Ela estava combinando uma tradição importante da Terra com uma de Tornian, combinando seus mundos como Abby fez em sua cerimônia de união com Ynyr.

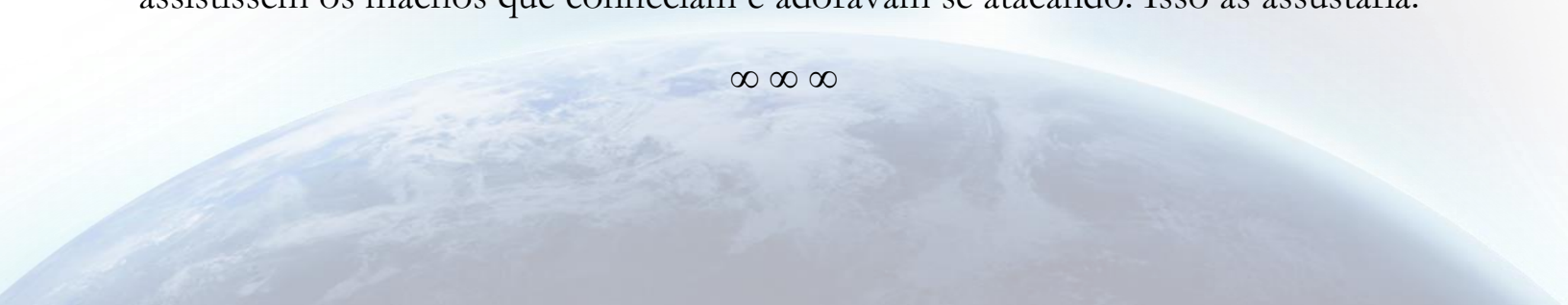
∞ ∞ ∞

Lisa silenciosamente esperou enquanto Grim ponderava tudo o que disse. Eles passaram por tanto juntos, em tão pouco tempo, que realmente era incrível que não tivessem mais problemas. Mesmo na Terra, a união das famílias poderia ser difícil, especialmente quando suas tradições eram tão diferentes.

Quando ela ouviu pela primeira vez sobre o Festival, ficou muito animada. Na Terra, sempre houve um *Festival de Inverno* em sua cidade. Ela e Mark foram todos os anos, mesmo quando estava muito doente, iam juntos como uma família. Ela empurrava sua cadeira de rodas através das bancas, compravam presentes e comida.

No entanto, quando Grim explicou que o Festival era um combate armado, que não era incomum que os guerreiros se machucassem, às vezes severamente, ficou horrorizada. Não havia como deixar as garotas testemunhar isso. Para que assistissem os machos que conheciam e adoravam se atacando. Isso as assustaria.

∞ ∞ ∞





— Você coloca sua benção na árvore para todos verem? — Grim perguntou interrompendo suas lembranças.

— Algo assim. O que colocamos na árvore nos lembra de tempos passados, de onde somos, daqueles que nos ajudaram a ser quem somos hoje. — Lisa olhou para ele, mas seus olhos estavam cheios de lembranças.

— Quando eu tinha a idade de Miki, houve uma tempestade de neve. — Ela sorriu suavemente para seu olhar confuso. — Muitos desses flocos brancos que caíram na semana passada. — Grim acenou com a cabeça ao entender.

— Bem, meu pai precisou ficar em casa. Ele e eu nos sentamos juntos na mesa da cozinha, tomando chocolate quente e fazendo uma corrente de papel como essa. — Ela apontou para a árvore deles. — Ele decorou a nossa árvore todos os anos até que finalmente não pode mais.

Grim olhou dela para a árvore e de repente viu a corrente de maneira diferente. Os elos eram de cores diferentes, eram de tamanhos e formas diferentes, porque diferentes pessoas os fizeram. Ele lembrou a noite em que as meninas insistiram em que as ajudassem, abandonando a história da hora de dormir.

Ele tinha a intenção de recusar, pois havia um problema com um dos seus guerreiros naquele dia e precisava cuidar disso, mas não pode fazê-lo. Passaram as próximas duas horas fazendo essa corrente. As meninas riram quando ele conseguiu colocar mais cola em seus dedos do que no papel, mas seus pequenos dedos ajudaram imediatamente seus outros maiores a fazer os elos, o ajudaram a cruzar até que todos ficaram juntos.



E de repente, ele entendeu o que Lisa tentava explicar. A corrente era mais do que o papel e a cola dos quais eram feitas, era sobre os elos que estavam forjando juntos, as vidas que estavam construindo... juntos.

Quando olhou de volta para Lisa, ele a encontrou segurando um pacote embrulhado para ele.

— Isto é para você. — Ela falou suavemente.

— Lisa ... — Grim olhou para ela surpreso.

— Por favor, Grim. — Ela sussurrou, segurando-o para ele.

Grim olhou para Lisa com confusão, ele nunca recebeu um *presente* antes. Um guerreiro precisava conquistar tudo o que recebia. Nunca foi dado nada para nenhum homem. Lentamente, ele colocou a taça de lado e pegou.

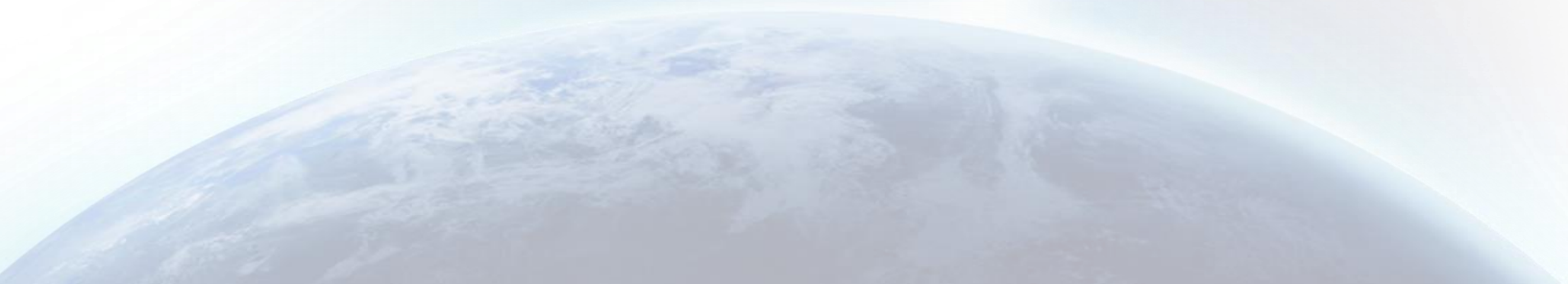
— Abra-o Grim. — Ela gentilmente encorajou.

Com cuidado, Grim removeu o embrulho. Ele não se lembrava de Lisa envolvendo esse. Ela mostrou a ele todos os presentes que adquiriu para as meninas antes de embrulhar. Com certeza, entendia que seria de ambos, certificando-se de que ele os aprovasse.

Ela fez o mesmo para as fêmeas da Terra e todos os machos na casa Luanda. Todos receberiam presentes amanhã antes do *Festival da Deusa*.

Ele não percebeu que teria um. Ela era seu presente. Não sabia disso?

∞ ∞ ∞





Lisa mal podia respirar enquanto Grim lentamente desembulhava o presente dela. Estava surpresa com seu nervosismo.

E se ele não gostasse?

Talvez não deveria tê-lo dado.

Ele se sentiria insultado?

∞ ∞ ∞

Os olhos de Grim se arregalaram quando o conteúdo foi revelado. Era uma caixa. Uma caixa feita de um tipo de madeira que nunca viu antes. Quando a levantou para uma olhada melhor, algo dentro chacoalhou. Olhando para Lisa, ficou chocado, ela parecia... nervosa, como se não tivesse certeza de que ele gostaria de receber seu presente.

— Lisa?

— Era do meu pai. — Ela sussurrou olhando para ele segurando a caixa. — Quando fomos buscar as garotas eu o envolvi em uma camisola. — Ela olhou para cima e viu que ele se lembrou. — Sequer sabia que tinha tido isso até pegar a camisola naquela noite no *Searcher*. — Os dedos de Lisa apertaram levemente enquanto ela estendia a mão, passando lentamente os dedos pela superfície sedosa.

— Era de seu pai, *manno*. — Ela corrigiu usando a palavra Tornian. — E o seu *manno* antes dele. Sempre foi dado ao homem mais velho da família após a morte de um. — Os olhos levantados para Grim seguravam apenas uma leve



tristeza e arrependimento. — Papai nunca teve um filho, um macho para deixar isso.

— Ele tinha você minha Lisa, era mais do que suficiente.

— Eu sei e ele nunca me fez sentir como se estivesse desapontado, mas na Terra, ter um filho, um macho, para levar o nome de seu *manno*... bem, é importante. Como ter uma mulher é para um Tornian.

Grim não sabia o que dizer. Não sabia como aliviar a dor que via nela.

— Abra-o Grim. — Ela encorajou suavemente.

— O que? — Ele olhou para a caixa.

— A parte de cima abre. — Ela mostrou para onde empurrar.

Os olhos de Grim se arregalaram quando o conteúdo da caixa foi revelado.

— É uma caixa de lembranças. — Lisa disse, inclinando-se para frente para olhar dentro. — Todo homem coloca algo dentro que importa. Algo que é importante para ele, algo que quer que as futuras gerações conheçam.

Cuidadosamente ela alcançou a caixa e puxou um disco redondo, esbranquiçado, um pouco achatado.

— Este é uma bolacha do mar¹. — Ela disse a ele. — Você pode encontrá-las nas praias da Terra. — Cuidadosamente ela colocou o pequeno disco na grande

¹ É um parente próximo dos ouriços-do-mar e estrelas-do-mar. Tem a forma redonda.



mão de Grim. — Meu bisavô achou isso no dia em que conheceu minha bisavó. E isto...

Grim franziu a testa para a faixa de aparência marrom e quebradiça.

— Esta era uma folha de grama. Vê essa marca? — Ela perguntou, apontando para um entalhe mal discernível.

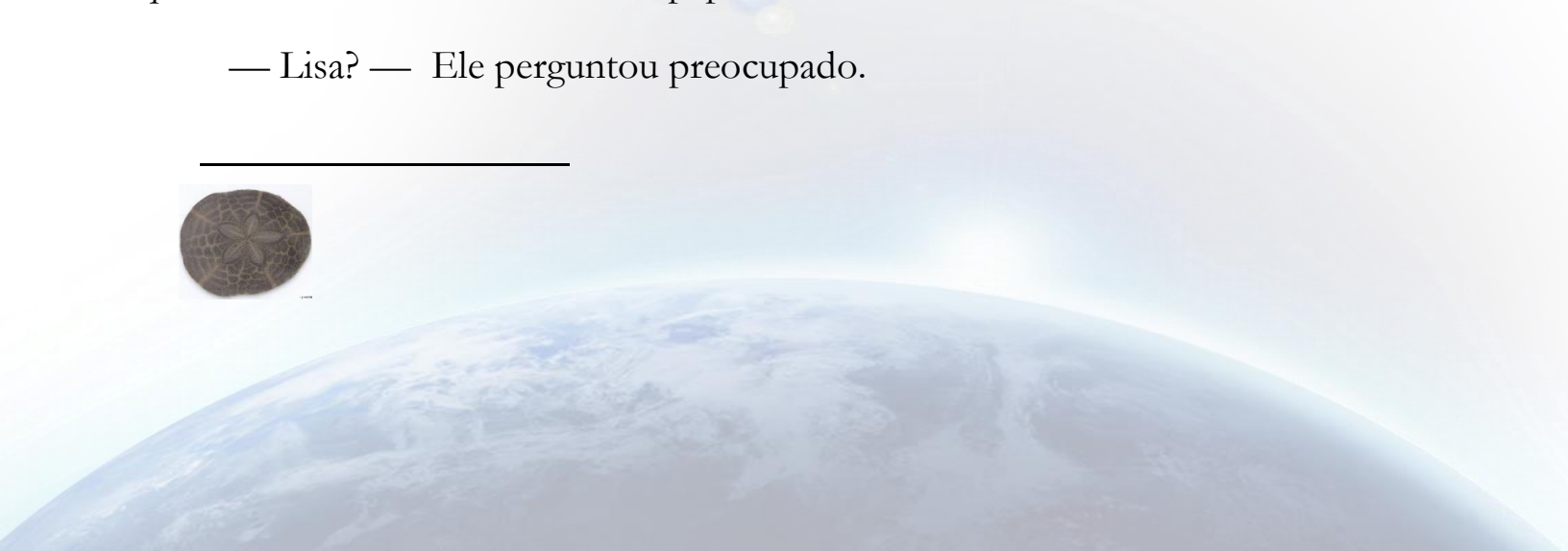
— Sim.

— Isso marca o tamanho do dedo da minha avó. O vovô enrolou isso em ao redor dele para que soubesse o tamanho do anel para comprar quando a pediu para ser sua esposa. — Ela cuidadosamente colocou a lâmina frágil de volta dentro da caixa.

— E isso. — Ela reverentemente tirou uma fita azul desbotada, colocando-a entre os dedos. — Minha mãe usou isso em seus cabelos no dia em que se casou com meu pai.

— E estes? — Grim cuidadosamente colocou a bolacha do mar de volta na caixa e levantou vários restos de papel descolorido e então olhou para Lisa. Ele ficou chocado com as lágrimas escorrendo pelo rosto dela. Seus dedos tremiam quando ela tocou com cuidado o papel.

— Lisa? — Ele perguntou preocupado.





— Isso é tudo o que resta da corrente que papai eu fizemos. — Ela sussurrou olhando para o jornal. — Nunca soube que ele salvou parte dela, que a manteve dentro da fita da mamãe. Apenas me mostrou a caixa uma vez, quando me contou o que cada item significava, isso não estavam nela então. Foi apenas depois que ele morreu que a abri novamente e encontrei.

Grim olhou das peças frágeis em sua mão para a árvore com a corrente que ele e as meninas fizeram e de repente, tudo fez sentido. Lisa estava ligando-o a seu passado, a sua família, fazendo dele parte dela, um elo. Com este presente, ela estava lhe dando um pedaço de seu passado, um pedaço de algo que importava grandemente para ela. Estava lhe dando sua família.

— Lisa ... — Grim não sabia o que dizer.

— Papai iria querer que você a tivesse, Grim. — Ela olhou para ele com os olhos cheios de convicção enquanto acariciava sua bochecha. — Ele teria gostado de você.

— Você acha que o seu *manno* teria me aprovado? — Grim perguntou bruscamente, com os olhos cheios de dúvida. Uma dúvida que ela sabia vir de ser declarado inapropriado e inapto, por seu próprio povo.

— Ah sim. — A voz de Lisa não continha nenhuma dúvida. — Você ama e me protege Grim. Ama e protege as meninas. Você nos faz feliz. Isso é tudo o que teria importante para ele. É tudo o que deve interessar a *você*, quando chegar a hora de nossas meninas.



— *Isso* não acontecerá por muitos, muitos anos! — Grim franziu a testa ao pensar. Carly e Miki eram *suas* filhas e nenhum homem nunca seria bom o suficiente.

— Veremos. — Lisa cuidadosamente colocou a fita da mãe na caixa. — E um dia, você mostrará isso ao *seu* filho. Irá lhe contar sobre seus antepassados da Terra, como os seus Tornianos e um dia, isto será dele.

∞ ∞ ∞

Lisa viu Grim cuidadosamente colocar o presente no compartimento secreto do armário. Ele mostrou a ela para que pudesse pegar a Garra e o Coração do Raptor sempre que desejasse. Que ele guardasse a caixa de seu pai no lugar reservado para os tesouros de Luda a tocava profundamente. Quando ele não voltou, mas em vez disso ficou olhando a árvore, ela franziu a testa.

— Grim, o que há de errado?

— Eu não tenho nenhum presente para você, minha Lisa. — Ele finalmente a olhou, lágrimas enchendo seus olhos cinza. Como não percebeu que ela teria algo para ele? Deveria saber. — Eu não percebi...

— Claro que não. — Quando ela se moveu para se levantar, Grim foi imediatamente lá, puxando-a para seus braços. — Grim, não importa. As festas são sobre *dar*, não receber e você me dá algo todos os dias. — Usando seus polegares, ela limpou as lágrimas do guerreiro.

— Eu não dou, minha Lisa. — Grim negou com sua voz cheia de emoção mal reprimida.



— Você acabou de fazer. — Ela sorriu suavemente para ele. — Eu sou *sua* Lisa. Cada vez que você me chama assim, me dá um presente Grim. Eu sou *sua*. Eu não preciso de mais nada, apenas você.

Grim viu a verdade brilhando em seus olhos. Ela pensava que *ele* era um presente. Quando a verdade era, que *ela* era o presente.

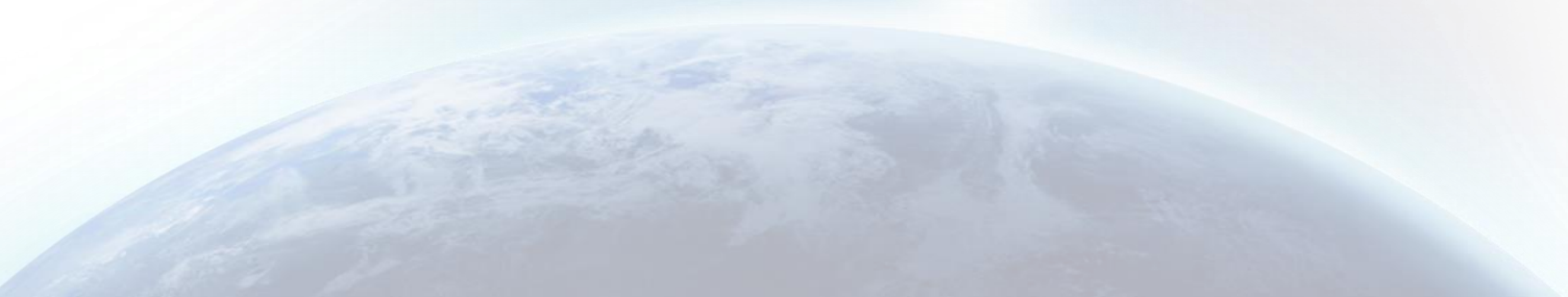
— Eu te amo minha Lisa. — Ele sussurrou gentilmente beijando seus lábios.

— E eu amo você, Grim. — Lisa agarrou com força a camisa de Grim para ele não se afastar.

A resposta de Grim foi imediata. Levando-a contra ele, ele capturou seus lábios aprofundando o beijo.

Lisa mergulhou no beijo de Grim, seus braços cercando seu pescoço, seu pulso começou a acelerar enquanto seu mundo girava. Deus, adorava quando ele a beijava assim, como se a absorvesse em seu corpo. E de repente, ela percebeu que realmente estava girando porque Grim se girou e sentou no sofá.

Grim colocou Lisa em seu colo, sua mão entrando sob seu vestido para acariciar a pele suave da parte interna da coxa. Sua língua tocava a dela, tentando expressar o que suas palavras significavam para ele. Ela lhe mostrou que seu mundo poderia ser completamente diferente, que poderia ser melhor, mas nunca tentou mudá-lo, nunca exigiu nada que ele não pudesse dar. Ela o aceitou como era e por isso, poderia dar tudo a ela, tudo o que ele era e mais.





Movendo a mão entre suas pernas, Grim encontrou-a já molhada de desejo, sua baga inchada de necessidade, exigindo sua atenção. Esfregando o polegar sobre ela, ele sentiu seu botão.

— Grim! — Lisa gritou, afastando a boca enquanto ele a acariciava. Com apenas um beijo e um toque, estava molhada e dolorida, seus mamilos ficaram duros até o ponto da seda fina de seu vestido irritá-la. Era o que Grim fazia com ela, cada vez que se uniam, mas desde que ela concebeu que era como se sua libido tivesse aumentado. Isso não aconteceu com as meninas e embora a surpreendesse, deixava Grim mais excitado.

Seus quadris estavam se movendo contra sua mão, exigindo mais dele e ele deu a ela, levando dois dedos profundamente dentro dela enquanto o polegar acelerava seu ritmo.

— Deus Grim! Sim! — Os dedos de Lisa cravaram nos ombros de Grim enquanto ela se movia contra sua mão. Seu mundo inteiro se limitou a ele e ao que estava fazendo com ela. Seus dedos mergulharam dentro e fora de seu canal, seu polegar esfregando com bastante força, exatamente no lugar certo, tanto que todo seu ser ficou tenso procurando esse prazer, apenas fora do alcance, algo que apenas ele poderia lhe dar.

Os olhos de Grim nunca deixaram sua Lisa enquanto ele a agradava. Seus olhos, pesados de desejo, ardiam no dele, suas unhas cravavam mais fundo, revelando o quão perto ela estava. Ela sempre foi receptiva, sempre deixando-o





saber o que o toque dele fazia. Torcendo os dedos, ele moveu-os levemente e esfregou aquele local que sabia que a deixava louca.

A respiração de Lisa parou bruscamente quando Grim acariciou aquele ponto secreto no fundo dela. Lançando a cabeça para trás, ela gritou enquanto o orgasmo a atravessava.

Grim prolongou o orgasmo de Lisa, seus dedos implacáveis, enviando-a para outro orgasmo. Ela sabia o que fazia com um homem ao deixá-lo saber que podia fazer isso? Saber que era o único homem a lhe dar isso.

∞ ∞ ∞

Os olhos de Lisa se abriram lentamente, vendo a luz da árvore se refletindo no quarto, seu cérebro começando a funcionar novamente. Ela estava deitada no peito de Grim, ainda no sofá, sua bochecha descansando sobre a batida constante de seu coração. Isto era o que Grim fazia ela. Deixava sua mente e corpo em curto-circuito. E o amava.

Ao levantar a cabeça, achou que seu guerreiro rude e duro estava dormindo, mas mesmo no sono, seus braços ficavam ao redor dela, mantendo-a segura. Ela pensou em como Grim acreditava que ela iria querer que ele usasse o Serai agora que ela concebeu. Como acreditava que seria desconfortável se ele encontrasse seu prazer dentro dela. Tiveram uma longa conversa e alguns orgasmos incríveis antes de finalmente convencê-lo de que ainda poderiam encontrar prazer juntos.

Grim era dela e *ninguém*, uma criatura de areia ou não, o tocava desta maneira. Ele era seu presente da Deusa. Seu presente... um pequeno sorriso começou a se



formar nos cantos de sua boca. Grim ficou chateado quando percebeu que não tinha um presente para dar a ela. Que ela não tinha nada para desembulhar. Bem, ele estava errado.

∞ ∞ ∞

Grim acordou com Lisa pressionando beijos quentes e de boca aberta em seu peito, um peito que agora estava nu.

— Lisa? — Ele questionou com sono, com os braços apertando-a enquanto ela se movia.

— Você realmente quer me dar algo para desembulhar, Grim? — Ela perguntou com voz rouca, olhando para ele sob os cílios grossos.

— Sim minha Lisa, mas não tenho nada. — Seus olhos escureceram com arrependimento quando ele se lembrou.

— Ah, mas você tem Grim e sei exatamente o que eu quero. — Suas mãos se moveram para abrir sua calça.

— Lisa? O que você está fazendo? — Ele perguntou e seus olhos se arregalaram.

— Estou desembulhando meu presente Grim. — Ela disse brincando.

— Você vai *me* desembulhar? — Ele não tentou esconder seu choque.

— Ah, sim. — Ela disse beijando seu peito, deslizando facilmente entre as coxas grossas que se separaram para abrir espaço para ela. Seu olhar percorria a magnificência que revelava. O peito de Grim era mais bonito para ela do que



qualquer peça de escultura. Era cheio de músculos duros e abdominais cinzelados, mas sob aquele peito, havia um coração quente que batia por ela.

— Você sabe o quão bonito é para mim, Grim? — Ela sussurrou. — É tão forte. Você dá muito, mas não espera nada para si. — Quando seus olhos percorreram suas cicatrizes, ela parou, então se inclinou e beijou cada uma, tentando aliviar a dor há muito mais profunda.

Ela sabia que ainda o incomodava... ser declarado inapto e indigno pelo próprio povo. Levaria tempo para aliviar a dor causada por anos de fêmeas Tornianas que o recusaram. Dos comentários feitos por aqueles como Luuken e Bertos. Nunca desapareceria completamente, mas estava determinada a fazer o seu melhor para aliviá-lo.

— Você nunca desiste. — Ela disse beijando a cicatriz mais profunda. — Você nunca desistiu quando os tempos ficaram difíceis, quando outros teriam. Não é de admirar que a própria Deusa o considere seu guerreiro digno Grim? Mas mesmo *ela* não pode tê-lo. — Seus olhos âmbar eram intensos quando encontraram os dele. — Você é *meu*. — Ela enfatizou.

Enquanto ela falava, as mãos de Lisa se moveram ao longo da cintura de Grim, empurrando a calça sobre os quadris antes de envolver uma mão ao redor de seu eixo grosso, libertando-o. Ah sim, Grim era verdadeiramente magnífico em todos os lugares.

Os quadris de Grim levantaram-se quando Lisa desceu a calça. Sua respiração ficou ofegante quando ela apertou sua carne latejante, seu toque, fazendo com que



ele inchasse ainda mais. Seus olhos se estreitaram quando ela não se moveu para se aproximar dele, mas em vez disso, deslizou mais para baixo entre suas pernas, abaixando o rosto e suavemente passando sua bochecha contra seu eixo.

Ao fechar os olhos, Lisa esfregou a bochecha ao longo do eixo quente e acetinado de Grim, inalando seu aroma único em sua alma. Este era Grim no seu mais básico, poderoso, mas suave. Picante, mas reconfortante, tudo com apenas uma pitada de perigo. Ela precisava de um gosto.

Afastando-se um pouco, seus olhos se abriram para encontrar uma gota reluzente de pré-sêmen na ponta de seu pau. Sua língua saiu para lambe a pequena fenda e seguindo seu caminho, ela se certificou de conseguir tudo. Seu esforço foi recompensado com mais de sua essência picante que pulsava para fora.

— Lisa! — Grim arqueou o corpo enquanto ela o lambia. — O que você está fazendo? — Ele perguntou, seus olhos colados em sua língua.

O choque na voz de Grim fez Lisa levantar os olhos para ele enquanto a língua continuava girando ao redor de seu pau, certificando-se de que não perdesse nada. Nunca lhe ocorreu que isso fosse novo para ele, que não soubesse que poderia agradá-lo com a boca.

— Deixe-me Grim. — Ela implorou, sua respiração quente fluindo sobre a cabeça de seu pau da maneira que seu desejo por ele atravessou seu corpo.

— Deixar você o que? — Ele perguntou ofegante, seu calor o queimando.

— Amá-lo, do jeito que você me ama. — Seus olhos nunca deixaram o dele quando ela abriu a boca o mais amplo que pode e levou-o para dentro.



— Lisa! — Ele gritou com voz rouca, seus quadris involuntariamente se afundando na boca quente e úmida.

Lisa aproveitou o movimento, levando-o ainda mais fundo. Com cada passagem, sua língua acariciava a espessa veia pulsante ao longo da parte inferior do eixo, seu corpo respondeu à batida primitiva inundando seu canal com necessidade, preparando-a para ele.

— Deusa, Lisa! — Os joelhos de Grim a prenderam, seus dedos afundando em seus cabelos, observando com incredulidade enquanto sua boca tomava seu pau. Ele nunca viu nada tão erótico em sua vida como quando os lábios de Lisa se esticaram ao redor de seu pau, suas bochechas afundando enquanto chupava.

— Não pare Lisa. — Grim implorou, sua respiração rápida enquanto seus quadris se moviam mais e mais profundamente no calor quente úmido de sua boca. Ele podia sentir suas bolas apertando, sabia que estava perto, mas antes que pudesse se afastar, Lisa tomou tudo profundamente na garganta e engoliu. Era demais e com um grito, seu corpo explodiu, sua semente caindo pela garganta.

∞ ∞ ∞

Lisa engoliu avidamente cada gota que Grim lhe deu, saboreando, mesmo sabendo que isso significava que seu prazer teria que esperar. Depois de vários minutos, ela lentamente se afastou, permitindo que seu pau, agora flácido escorregasse de sua boca. Olhando para cima, não pode deixar de sorrir. Os olhos de Grim estavam fechados, a boca aberta e o peito subia rapidamente. Ela devastou o guerreiro mais temido no Império. Não podia esperar para fazê-lo novamente.



∞ ∞ ∞

Grim ficou deitado tentando recuperar o controle de sua respiração. Deusa, ele nunca soube que tal coisa era possível, nunca ouviu falar disso, nem mesmo de guerreiros que frequentavam as casas de prazeres Ganglians.

Quando ela se ajoelhou entre suas pernas, pensou que fosse para libertá-lo para que pudesse montá-lo. Tornou-se uma das suas posições favoritas para amar sua Lisa, porque permitia que ele adorasse seus lindos seios enquanto ainda tinha acesso a seu clitóris para que pudesse lhe proporcionar prazer.

Em vez disso, ela o lambeu, provou sua semente... Grim estremeceu, lembrando o quão bom era ter sua língua em seu pau, ter sua boca chupando-o como seu canal apertado, então ela o tomou e engoliu.

Ele perdeu a respiração que acabou de recuperar, seu pau endurecendo quando lembrou de sua garganta se contraindo, de sentir seus músculos massageando-o enquanto engolia. O toque das mãos de Lisa em seu peito o fez abrir os olhos.

∞ ∞ ∞

As mãos de Lisa congelaram no peito de Grim quando seus olhos se abriram e o lindo e suave cinza que ela amava estava forte e ardente.

— Grim ... — Antes que ela pudesse dizer outra palavra, Grim se levantou e envolveu seus braços ao redor dela e virou. Seus quadris prendendo-a no sofá enquanto se certificava de que não pressionava seu abdômen inchado. Seu eixo



não teve tais escrúpulos e saltou impaciente contra a pele macia de sua barriga, exposta por seu vestido que subiu.

Ele não disse uma palavra, apenas olhou para Lisa. Seu rosto estava corado de desejo, seus lábios inchados de prazer, seus peitos se aproximavam dele. Ela era bonita.

Sem afastar o olhar, Grim moveu os quadris entre suas pernas. Seu duro e palpitante eixo não precisava de ajuda para encontrar seu canal quente e com um forte impulso, se enterrou até o punho.

— Grim! — Lisa gritou, suas costas arqueadas para aceitar mais dele.

Colocando os braços atrás dela, ele apertou seus peitos juntos enquanto sua boca tomava a dela. Ele sentiu seu gosto em seus lábios. O gosto dela. Dos dois juntos. Nada era tão bom.

Grim sabia que não iria durar muito tempo, sua Lisa estava muito bem esticada ao redor de seu pau. Com cada impulso, seu canal o apertava, massageando-o como uma luva de seda quente. Já podia sentir seu controle escorregar, suas bolas se apertando, seu corpo ficando tenso à medida que sua necessidade aumentava, mas ele se recusava a ter seu prazer sem ela dessa vez.

Afastando a boca da dela, inclinou as costas levemente, capturando um mamilo duro e chupando-o profundamente enquanto sua língua girava ao redor. Sua resposta foi imediata, seu canal apertou-o ainda mais. Recusando-se a dar-lhe qualquer descanso, o impulso Grim ficou mais rápido.



O mundo de Lisa estava girando novamente, espiralando fora de seu controle até que o único que existia era Grim. Grim montando-a... Grim fodendo-a... Grim tocando-a.... os calcanhares engancharam na parte de trás de seus quadris magros, seus dedos afundando profundamente em seus cabelos grossos, segurando a única coisa sólida que restava em seu mundo.

— Oh, Deus! — Lisa gritou quando a boca de Grim se agarrou ao peito, o prazer era tão forte que era quase doloroso. Seu eixo duro esfregava cada nervo cru quando implacavelmente batia contra ela, seus impulsos ficando cada vez mais curtos.

Seu corpo não era mais dela. Era de Grim. Ele era seu dono. Somente ele controlava e dava prazer a seu corpo e o alívio que precisava.

— Por favor Grim! — Ela implorou sem fôlego, afastando a boca de seu peito. — Por favor...

Os olhos de Grim se fixaram em Lisa, enquanto continuava se movendo, o suor escorrendo pelo rosto dele pelo que lhe custava manter seu controle, mas sua súplica o rompeu.

— Goze Lisa! — Ele ordenou asperamente. — Agora!

Com um grito, o orgasmo de Lisa a percorreu, seu canal se convulsionando ao redor dele. Com um último e duro movimento, Grim se encaixou profundamente dentro dela e explodiu.



Ao ouvir as risadas de suas filhas, Lisa gemeu e puxou as cobertas sobre sua cabeça. Era a manhã do Festival, muito cedo e aparentemente, as meninas seguiam a tradição de Natal que todos pais temiam. Acordando antes do amanhecer para bisbilhotar. Abaixando o cobertor, ela as encontrou de pé no final da cama, sussurrando uma com a outra.

— Meninas, o que estão fazendo tão cedo?

— É a manhã do Festival, mamãe. — Carly informou-a como se isso explicasse tudo.

— Eu sei disso bebê. — Lisa sentiu Grim se mover atrás dela.

— Há *presentes*, mamãe. — Miki disse com entusiasmo.

— Eu sei disso também, mas é muito cedo.

— Por favor, mamãe? — Elas disseram juntas, seus olhos jovens estavam cheios de emoção quando imploraram, então eles se voltaram para Grim. — Por favor, Grim?

— Vocês já escovaram os dentes? — Grim perguntou com sua voz rouca de sono.

— Não. — Ambas olharam para os pés.

— Vá escovar os dentes, vistam uma roupa e calcem os chinelos, então quando voltarem, podem abrir seus presentes.

— Sim, Grim! — Elas imediatamente responderam com um sorriso nos seus rostos enquanto se viravam correndo.



— Lentamente! — Ele ordenou bruscamente, mas elas já tinham saído.

Lisa apoiou-se em um cotovelo, sorrindo para ele e pensando sobre o quanto bem se ajustou a ser pai. Não fazia tanto tempo que acordar para encontrar duas garotas ao lado de sua cama o deixava em pânico. Agora, sequer piscava.

— Esqueci de lhe dizer que elas iriam acordar cedo.

— É outra tradição? — Ele perguntou, seus dedos percorrendo seu lado, gentilmente passando pelos seios inchados.

— Sim. — Seus mamilos imediatamente ficaram duros com o leve toque. — Elas irão escovar os dentes em tempo recorde. — Ela lembrou a ele sem fôlego.

— Então, é melhor nos vestirmos antes que elas voltem. — Grim tentou esconder seu sorriso quando afastou sua mão, mas o olhar chocado no rosto de Lisa tornou impossível.

— Oh, você... — Lisa explodiu, sua mão golpeando levemente seu enorme peito. — Você fez isso de propósito!

— Fiz o que minha Lisa? — Rindo, Grim recostou-se, colocando as mãos atrás da cabeça.

— Você sabe o que. — Ela disse movendo-se para ficar ao lado da cama. Com as mãos nos quadris, ela se virou para encará-lo, despreocupada com sua nudez.

A risada de Grim desapareceu enquanto a olhava com avidez, passando por sua forma nua, seu corpo respondendo instantaneamente a sua beleza.



Lisa sorriu com satisfação quando a manta sobre os quadris de Grim se levantou. Virando as costas para ele, ela se afastou.

— Lisa! — Grim sai da cama atrás dela.

Olhando por cima do ombro, Lisa soltou um grito surpreso, depois riu e correu para a sala de limpeza. Ela quase conseguiu, mas na entrada, Grim a alcançou e puxou-a para seus braços, fechando a porta.

∞ ∞ ∞

— É linda mamãe. — Carly segurou cuidadosamente o coletor de sol verde que Dagan fez. A luz do início da manhã o fazia brilhar.

— Certifique-se de dizer a Dagan quando o vir hoje. — Lisa disse se aconchegando ao lado de Grim no sofá. Ela não sabia quem gostou mais dos presentes, as meninas ou Grim. Com cada grito de prazer, com cada abraço de agradecimento, o sorriso de Grim aumentava. Lisa não achou que nunca antes o viu tão feliz.

— Sim. — A voz de Carly puxou-a de seus pensamentos. — Podemos pendurá-lo na minha janela agora?

— Daqui a pouco, Montfort está a caminho com a primeira refeição.

— Ok. — Cuidadosamente, Carly colocou o coletor de sol de volta em sua caixa protetora, então se virou para sussurrar para Miki.

— Então? — Lisa perguntou voltando sua atenção para Grim, sabendo que ele iria entender a questão.



— É uma coisa maravilhosa minha Lisa, sua festa. A alegria nos olhos de nossas filhas... — Sua voz desapareceu enquanto as olhava. — É o que nós tentamos salvar de alguma forma durante a luta para sobreviver, esquecemos o que estávamos tentando salvar, a simples alegria de viver, de ver nossa prole segura e feliz. — Lisa estava prestes a responder quando o comunicador de Grim tocou.

— O que foi? — Ele perguntou bruscamente, impaciente com a interrupção.

— Majestade, o Guerreiro Ull está pedindo permissão para entrar à superfície. — O Comandante Junius informou-o.

— Ele tem permissão Comandante. Certifique-se de que seja acompanhado diretamente para Luanda.

— Sim, Majestade.

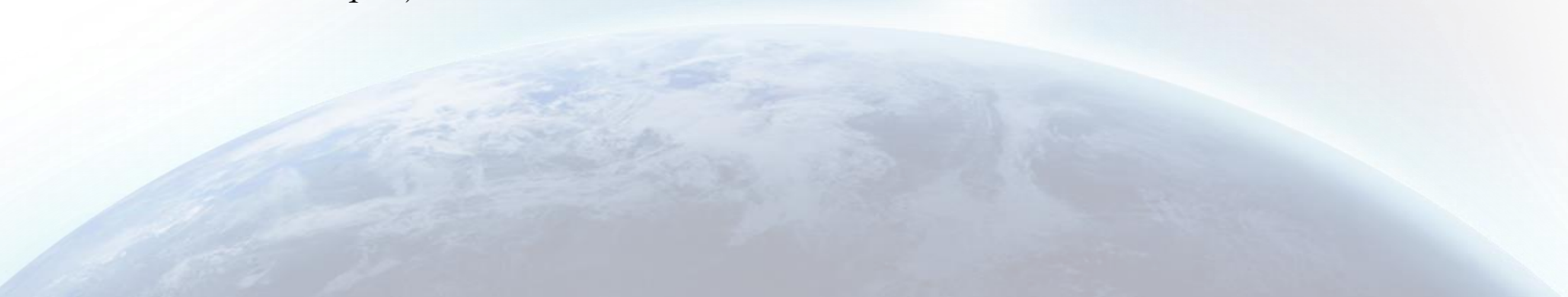
— Ull? — Lisa olhou para Grim interrogativamente. Ull não estava na lista de machos convidados para conhecer as mulheres. Ele sequer apresentou um pedido.

— Não é o que você pensa minha Lisa. — Grim olhou para ela sabendo onde seus pensamentos foram. — Ull não está interessado em uma das mulheres.

— O que? — Ela ficou rígida. — Por que não?

Grim sorriu com o insulto percebido de Lisa para suas companheiras, mas desapareceu quando pensou em Ull.

— Porque já o recusaram.





— Mas Grim... — O coração de Lisa imediatamente se apertou por Ull. — Aquilo foi diferente.

— Seu orgulho não permitirá que ele se aproxime de uma delas agora, minha Lisa.

O orgulho de Tornian era algo que Lisa entendia, realmente não era tão diferente dos machos da Terra e uma vez feridos, era difícil de reparar.

— Então, por que ele está vindo? — O silêncio de Grim deixou Lisa incômoda. — Grim?

— Ele está vindo falar com você, minha Lisa.

— Comigo? — Lisa olhou para ele confuso.

— Sim. — Grim olhou para as meninas e abaixou a voz. — Foi decidido que o *Searcher* retornará à Terra.

— Grim! — Lisa não pode evitar o choque de sua voz ou a dor em seus olhos.

— Não é o que você acha minha Lisa. — Os olhos dele imploravam para ela entender, quando ela não disse nada, ele continuou: — Outra nave Ganglian foi encontrada no Império Kalisziano. Havia ali fêmeas da Terra, apenas fêmeas.

Lisa recostou-se contra o sofá ao pensar em mais mulheres sofrendo como Kim. Pois foram os Ganglians quem capturaram Kim, estuprando-a. E se não fosse por Wray, ela teria morrido. E se não fosse por Kim, os Tornianos não teriam encontrado a Terra, Grim não a teria encontrado.



— Não é o que você pensa minha Lisa. — Ele disse novamente, sabendo o que ela temia. — Elas não foram abusadas. — Ele viu o alívio que instantaneamente encheu seus olhos. — Os Ganglians ouviram que as fêmeas da Terra são compatíveis com Tornianos para procriar. Que há aqueles que pagariam muito para obter uma. — O alívio desapareceu.

— Eles querem vendê-las.

— Sim. — Grim assentiu com firmeza. — E as entregarão a quem pagar mais, sem considerar se estarão protegidas ou não. Não podemos permitir isso.

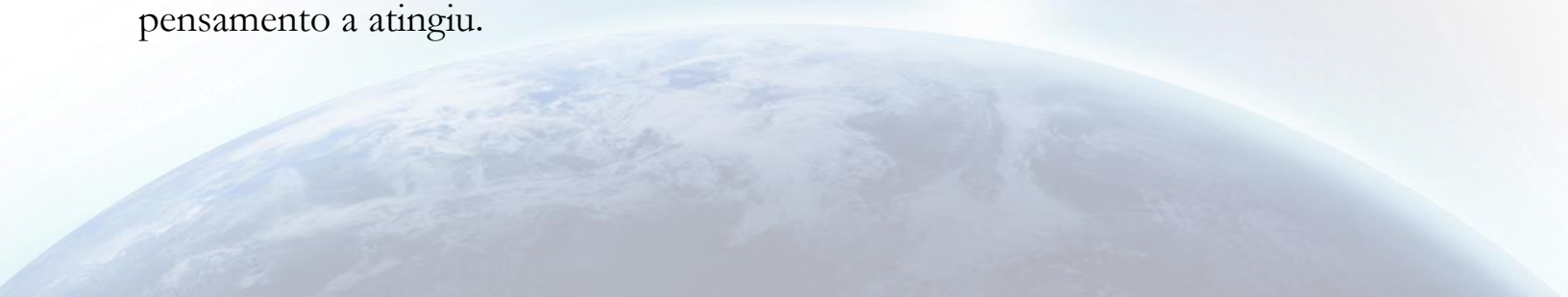
— O que você está planejando? — Olhando para Lisa, vendo a crença em seus olhos. Sua crença nele, era algo que apreciava.

— Ull conversou com Abby e Kim, buscando seus conselhos sobre a melhor maneira de entrar em contato com seu povo. Agora ele quer falar com você.

— Ele entrará em contato? Deixará as pessoas na Terra saberem o que está acontecendo?

— É a única maneira de proteger suas fêmeas, minha Lisa.

Lisa apenas olhou para Grim, sua mente correndo. O povo da Terra realmente saberia que havia vida lá fora. Que não estavam sozinhos no Universo. Haveria aqueles que receberiam o conhecimento e aqueles que desejariam destruí-los. O que sabia poderia ajudar? Os olhos dela foram para Grim quando um pensamento a atingiu.





— O que foi minha Lisa?

— Eu conheço alguém...

∞ ∞ ∞

— Não. — O sussurro irritado de Carly afastou a atenção de Lisa de Grim quando a viu segurar o braço de Miki. — Eu digo para esperar.

— Não! — Miki argumentou de volta, seu pequeno queixo teimoso no alto. — Eu não quero!

— Meninas o que está acontecendo? — Perguntou Lisa.

Ela não tinha certeza do que estava vendo nos rostos delas, mas ficou chocada quando Miki puxou o braço de sua irmã e se arrastou para debaixo da árvore. Miki raramente desafiava Carly. Ela olhou para Grim interrogativamente, mas pode dizer que ele estava tão confuso quanto ela.

O bumbum de Miki recuou debaixo da árvore e em suas mãos havia um pacote que Lisa nunca viu antes. Lentamente, Miki caminhou até Grim, Carly se afastou um pouco.

— Papai morreu. — Suas palavras, faladas com uma voz tão inocente, fez o coração de Lisa quase parar. — Ele era um bom pai. — Olhos tristes foram para Grim.

— Ele era Miki. — Grim disse bruscamente. Ele nunca conheceu o homem, mas Mark deveria ser um homem muito bom para essas três ainda o amarem tanto.





— Nós não queremos outro pai. — Ela continuou dizendo. — Papai era papai. Você não é papai, você é Grim.

A garganta de Grim apertou-se com emoção, sem poder falar ao pensar que está pequena o achava inapto e assentiu em concordância.

— Nós não queremos chamá-lo mais de Grim. — Os olhos de Grim se arregalaram de surpresa.

— Papai era papai. — Miki disse novamente. — Era assim que o chamávamos. Queremos chamá-lo de *manno*. — Dois conjuntos de olhos esperançosos olharam para Grim esperando por sua resposta. — Podemos? — Ela perguntou hesitante, seus olhos pequenos cheios de esperança.

Grim sequer tentou impedir as lágrimas. Essas duas preciosas criaturas queriam chamá-lo de *manno*...

— Sim, pequenas. — Sua voz se rompeu quando as pegou em seus braços, segurando-as. — Eu ficaria honrado se me chamarem de *manno*.

— Então, isso é para você, *manno*. — Miki lhe disse, seu rosto virando-se para ele. — Meu e de Carly.

— Sim? — Colocando uma em cada perna, ele envolveu um braço protetor ao redor de cada uma antes de pegar o pacote de Miki.

— Nós fizemos para você. — Ela disse com orgulho.

— Nós não Miki! — Carly sorriu. — Padma ajudou, assim como Dagan e Gahan.



— Bem, sim, mas...

— Meninas, é o suficiente, vamos Grim abra. — Lisa disse gentilmente impedindo que a discussão continuasse.

Grim cuidadosamente desembalhou o presente, sem saber o que esperar. Era óbvio que elas quem embrulharam pela quantidade de fita usada. Olhando para Lisa, pode ver que ela também não tinha ideia do que era.

Encontrava-se dentro do papel algo que apertou o coração de Grim.

— Você gosta *manno*? — Perguntou Miki, levantando-o. — São nossas impressões digitais. Veja. — Ela colocou o polegar em um. — Padma colocou nossos polegares em argila, depois levou a Gahan e Dagan e os colocaram em vidro. Veja, Carly é verde e o meu...

— É azul. — Grim acabou por ela e ela sorriu que ele se lembrou de sua cor favorita.

— Sim, então Padma amarrou o colar e colocou-os sobre isso. — Ela explicou. — Então, estaremos sempre com você, não importa onde vá. Padma disse que uma vez que nossa irmã for maior, podemos adicioná-la também.

Grim olhou do presente em sua mão para suas filhas, vendo os colares que elas sempre usavam. Lisa disse antes que o metal estranhamente moldado continha a impressão digital de Mark, feita antes de morrer, então ele sempre estaria com elas. Agora queriam lhe dar uma parte delas, além de chamá-lo de *manno*, então estariam sempre juntos. Um homem nunca foi tão abençoado.





— Aqui, deixe-me ajudá-lo. — Lisa disse suavemente. Ficando de pé, pegou o colar e subiu no sofá. Deslizando sobre a cabeça, ela ajustou o comprimento para onde ele indicou que queria. Pendia perfeitamente na abertura de sua camisa, facilmente vista por todos.

Abrindo os braços em volta das garotas, ele as puxou para perto.

— Obrigado Miki. Obrigado Carly. — Grim disse beijando a testa de cada uma. — Irei carregá-lo sempre.

— *De nada manno!* — Elas disseram alegremente, orgulhosamente olhando para o presente, enquanto se encontrava contra seu enorme peito, cada impressão digital brilhando na luz do amanhecer.

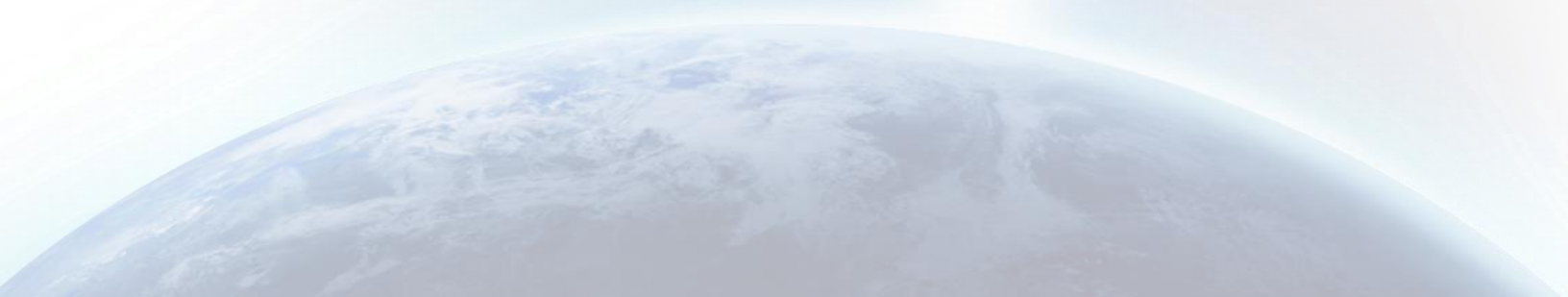
— Senhor, a primeira refeição está aqui. — Montfort anunciou de pé na porta aberta.

— Sim! — As meninas rapidamente beijaram Grim, então pularam de seu colo ansiosas para contar a Montfort sobre todos os seus presentes.

Levantando-se, Grim acenou com a cabeça para Montfort para entrar e se virou para encontrar Lisa ao seu lado. Inclinando-se, deu-lhe um beijo sincero.

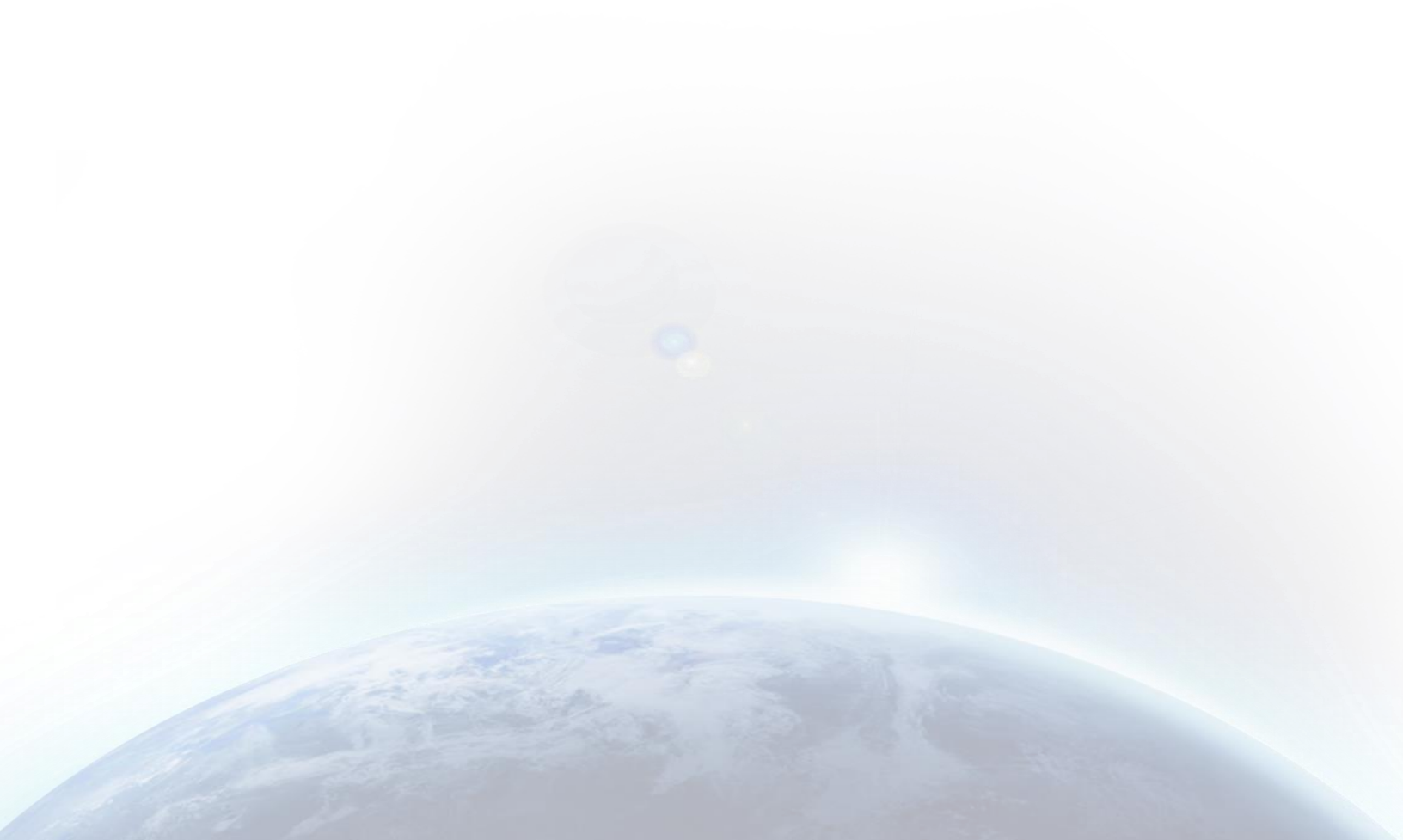
— Obrigado, minha Lisa. — Ele murmurou contra sua boca. — Pela sua festa. Por *tudo com o que* me abençoou, mas principalmente por me amar.

— Eu sempre amarei Grim. — E depois de mais um beijo, eles se voltaram e se juntaram a suas meninas.





TORNIAANS





ESPERAMOS QUE TENHA
GOSTADO DESTA
AVENTURA SOBRENATURAL!

*Esta tradução foi feita por fãs para fãs,
sem qualquer propósito de Lucro.
Não se esqueça de comprar nossos autores
favoritos, se estiver dentro de suas
possibilidades financeiras.
E publicado no seu idioma. Sem eles, não
poderíamos desfrutar de todas essas
histórias maravilhosas.*

*Não distribua nossas traduções abertamente
na internet, respeite nosso trabalho voluntário.*